

3. Internacionalização da Economia Açoriana

3.1. Acompanhamento Empresarial

Prestamos apoio e acompanhamento às empresas regionais visando o seu crescimento, nomeadamente através do acesso facilitado a serviços e informações indispensáveis ao seu ciclo de vida, incluindo aqueles destinados ao aumento das exportações e a processos de internacionalização.

3.1.1. Gabinete da Empresa

O Gabinete da Empresa proporciona um atendimento personalizado e especializado a empresas e futuros empresários, divulgando informação e providenciando aconselhamento sobre todos os aspetos inseridos no ciclo de vida da empresa.

O Gabinete da Empresa está presente em todas as ilhas, exceto no Corvo.

Em 2019, o GE realizou 3483 atendimentos, dos quais 57% presenciais e 43% telefónicos.

Os assuntos mais relevantes foram os incentivos ao investimento e ao funcionamento, seguindo-se os relacionados com medidas de apoio ao emprego e qualificação profissional e outros aspetos relacionados com a gestão das empresas.

3.1.2. Loja da Exportação

A Loja da Exportação (LE) é um balcão especializado na obtenção de informações sobre mercados externos, processos de exportação e de internacionalização. As duas

Lojas da Exportação dos Açores, situadas em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo, oferecem assistência a todas as empresas regionais que a requeiram.

Em 2019, foram realizados nove atendimentos nas duas Lojas e enviadas 55 informações por e-mail.

As LE são ainda responsáveis pela gestão da relação das empresas exportadoras regionais, registadas na base de dados da AICEP, com esta agência.

Ao longo do ano em causa foi difundida informação sobre eventos, direcionada especificamente às empresas registadas, e foram ainda respondidos pedidos com recurso à base de conhecimento da AICEP e à sua Rede Externa.

Estão registadas, junto das LE dos Açores, 34 empresas açorianas exportadoras, tendo sido angariadas sete novas empresas no decorrer de 2019.

3.1.3. Certificação do estatuto de PME

Criada em novembro de 2007, a certificação eletrónica do estatuto de pequena e média empresa (PME) permite aferir o estatuto de qualquer empresa interessada em obter tal qualidade.

Atendendo a que a certificação é efetuada exclusivamente através de formulário eletrónico transmitido através da Internet, não sendo admissível a submissão dos dados necessários ao seu preenchimento por outra via, foi protocolado entre o organismo competente, o IAPMEI, e a SDEA, que a gestão dos processos, ao nível da Região Autónoma dos Açores, recairia sobre a segunda, o que inclui a prestação de informações e assistência às empresas regionais, bem como a realização de ações de controlo.

Em 2019, foram realizados 36 contactos relacionados com a certificação do estatuto de PME.

3.1.4. Projetos de Interesse Regional (PIR)

O processo de reconhecimento e acompanhamento dos Projetos de Interesse Regional (PIR) visa promover e distinguir projetos de investimento com efeito estruturante em sectores estratégicos para o desenvolvimento regional.

Somos responsáveis pela análise das candidaturas a PIR e coordenação da Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Projetos de Interesse Regional (CAA-PIR), cabendo-nos preparar a apresentação de propostas ao Governo dos Açores de reconhecimento do estatuto PIR ou da sua manutenção e acompanhar os projetos aos quais tenha sido atribuída aquela distinção.

Em 2019, foram reconhecidos os seguintes projetos:

Edifício RAI – Apartamentos turísticos de 4 estrelas, promovido pela empresa RAGIM – Administração de Imóveis, Lda., com um investimento de €5,3 milhões e a previsão de criação de 25 postos de trabalho;

Senhora da Rosa, Tradition & Nature Hotel, promovido pela empresa Fórmulas & Previsões, Lda, com um investimento de €6 milhões e a previsão de criação de 20 postos de trabalho.

No decorrer de 2019, deram entrada nove novos projetos, representando um investimento potencial de €52,6 milhões e a criação prospetiva de 197 postos de trabalho.

No final de 2019, estávamos ainda a analisar 12 projetos, os quais preveem um investimento total de €85,6 milhões e a criação de 260 postos de trabalho.

3.2. Captação de Investimento

Um dos pilares fundamentais do nosso trabalho consiste na captação de investimentos que contribuam para o desenvolvimento económico sustentado da Região Autónoma dos Açores.

Com este objetivo, ao longo de 2018, continuámos a desenvolver esforços no sentido de projetarmos a imagem nacional e internacional do arquipélago dos Açores enquanto destino privilegiado de investimento privado, por via de apresentação junto de potenciais investidores das ferramentas de estímulo ao investimento, disponibilizadas pelo Governo dos Açores, assim como na divulgação de oportunidades de investimento na Região.

Em complementaridade, fomos responsáveis pelo acompanhamento de várias visitas à Região Autónoma dos Açores de potenciais investidores, para análise, in loco, das potencialidades existentes em diversos sectores.

Durante o ano de 2019, acompanhámos um total de 151 projetos, representando um valor global de investimento de cerca de 513,2€ milhões e a criação de 1595 postos de trabalho diretos.

Neste ano, deram entrada 31 novos projetos, sendo que os setores mais relevantes foram o Turismo, com 17 projetos, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com quatro, e a Indústria, com três projetos.

Em termos de origens dos potenciais investidores externos salienta-se Portugal Continental, Estados Unidos da América e Itália, sendo que seis projetos são promovidos por investidores regionais.

No decorrer de 2019, foram concluídos 12 projetos, com um valor de investimento de €36,1 milhões e implicando a criação de 150 postos de trabalho, em diversas áreas tais como TIC, Turismo, Agroalimentar e Aquicultura.

No final do ano de 2019, encontravam-se 43 projetos em acompanhamento inicial, com um valor de investimento estimado de €137,1 milhões e a previsão da criação de 390 postos de trabalho, em que o setor do Turismo se destaca dos restantes, representando mais de metade das intenções de investimento, seguido pela Indústria e TIC.

Ainda, à data de 31 de dezembro de 2019, 46 projetos estavam em execução, com um valor de investimento previsto de cerca de €242,5 milhões e prevendo a criação de 830 postos de trabalho, sendo que 72% dos projetos desenvolvem-se no setor do Turismo, seguindo-se a Indústria e as TIC.

Para além dos referidos acompanhamentos, em 2019, enviámos 388 esclarecimentos a clientes interessados no contexto empresarial da Região.

3.3. Benefícios Fiscais em Regime Contratual

Os investimentos conducentes à produção de bens e serviços transacionáveis ou que contribuam para a reabilitação dos centros urbanos de vilas ou cidades, aos quais seja reconhecida relevância estratégica para a economia regional, podem obter, nos Açores, benefícios fiscais, em regime contratual, os quais revestem a modalidade de deduções à matéria coletável do IRC e/ou de isenções ou reduções das taxa do IMI e do IMT, podendo ser concedidos a projetos de valor superior a €2 milhões, nas ilhas de São Miguel e Terceira, ou a €400 mil, nas restantes ilhas.

O montante mínimo de investimento exigível pode ser reduzido para €1 milhão, no caso de projetos da Ilha Terceira que criem postos de trabalho, e para €200 mil, no caso de projetos relativos a atividades de biotecnologia marinha e aquicultura, desde que prevejam despesas de investigação e desenvolvimento no valor mínimo de 10% do investimento previsto.

Em 2019 recebemos quatro candidaturas que se encontram em análise, totalizando um investimento previsto de €14,5 milhões e prevendo a criação de 67 postos de trabalho.

3.4. Azores Ventures

Com o objetivo de dinamizar capital de risco na Região Autónoma dos Açores, foi criado o Fundo de Investimento de Apoio ao Empreendedorismo nos Açores (FIAEA), cujo património se destina, prioritariamente, à tomada de participações, por tempo limitado, em micro, pequenas e médias empresas com projetos ou iniciativas em áreas estratégicas para os Açores, nomeadamente as relacionadas com o turismo, saúde, bem-estar, ciências do mar e aquacultura, tecnologias agroalimentares, ambiente, energias renováveis, biotecnologia, TIC, investigação aplicada e outras consideradas estratégicas para o desenvolvimento do empreendedorismo dos Açores, assim como em empresas abrangidas pelos sistemas de incentivos ao investimento privado, que criem bens transacionáveis de carácter inovador ou em empresas que promovam o reforço da capacidade de exportação ou redução de importações da Região.

Ao longo de 2019 foi concretizada a participação na CEREAL GAMES e Yara Pets.

4. Inovação e Empreendedorismo

4.1. Concurso Regional de Empreendedorismo

Nos termos da Resolução do Conselho do Governo n.º 30/2017, de 28 de abril, no período de 1 de maio a 15 de junho foi aberta a fase de candidaturas. A segunda fase, de 1 de setembro a 15 de outubro, materializou-se no apoio à conceção de Planos de Negócio para as candidaturas entradas na primeira fase e selecionadas pelo júri, a que se seguiu uma terceira e última fase, de 16 a 30 de outubro, de entrega dos Planos de Negócios, que foram sujeitos a uma avaliação pelo júri para apuramento dos projetos vencedores.

No ano de 2019 deram entrada 38 candidaturas (1.ª fase), envolvendo a participação de 65 concorrentes, tendo resultado, após decisão do Júri do concurso, a passagem para a segunda fase de 10 candidaturas. A segunda fase consistiu na dinamização de ações de capacitação dirigidas à construção de planos de negócio e técnicas de apresentação dos mesmos ao Júri (como fazer um Pitch). Na terceira fase foram entregues 10 planos de negócio de que resultaram, na sequência de análise e decisão do Júri, os três projetos vencedores. Por outro lado, em 2019 verificou-se a criação efetiva de 4 empresas.

Ainda no âmbito do CRE, realizou-se em 28 de março, na Ilha Terceira, a Gala do Empreendedor durante a qual foram entregues os prémios aos vencedores das edições de 2017 e 2018.

4.2. Projeto ETH - Entrepreneurship – Triple Hélix

Resultante de uma associação entre a SDEA e a Universidade dos Açores, através da Faculdade de Economia e Gestão, este projeto promove um ambiente de parceria e desenvolvimento de sinergias entre três entidades: O Governo, as Universidades e as Empresas.

Tem como objetivos:

- Sensibilização dos alunos universitários para as questões do empreendedorismo;
- Interligar os alunos universitários no sentido de criarem equipas multidisciplinares e sinergias com vista a desenvolver uma ideia de negócio.
- Gerar ideias de negócio, com acompanhamento de *mentoring*, culminando no eventual apoio por entidades parceiras de modo a concretizarem a ideia de negócio num plano de negócio e a concomitante criação de empresas.
- Gerar fluxo de projetos que possam concorrer ao Concurso Regional de Empreendedorismo.

O projeto, que teve a participação de cerca de 90 alunos, oriundos dos cursos de Serviço Social, Gestão, Economia, Turismo, Relações Públicas e Comunicação e Informática - Redes e Multimédia e da Universidade dos Açores, foi operacionalizado em três fases:

A primeira fase consistiu na realização do Fórum Triple Hélix, a 9 de abril de 2019 na Universidade dos Açores, a que assistiram perto de 80 alunos, onde decorreram dois painéis:

O primeiro painel intitulou-se “A transferência de conhecimento como base da competitividade empresarial”, e teve como palestrante José Rainho, investigador da Universidade de Aveiro, e no qual se debateram questões relacionadas com a aposta na inovação que se assume como um alicerce essencial para a alavancagem das vantagens competitivas das empresas.

O segundo painel, incidiu sobre “O processo de criação de valor através da inovação”, tendo como convidados José Rainho, investigador da Universidade de Aveiro e Carlos Nunes, do Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores.

A segunda fase incluiu formação em empreendedorismo e o desenvolvimento das Ideias de negócio. No dia 7 de maio de 2019 realizou-se uma visita guiada ao Parque de Ciência e Tecnologia – Nonagon, na qual os alunos tiveram oportunidade de conhecer as empresas em incubação e ouvir o testemunho destes empresários. Ainda no âmbito desta 2.ª fase, realizou-se uma ação de informação sobre questões de importância para o empreendedorismo, prestada por parte de técnicos do DIE, que contou com a participação de 65 alunos.

Na terceira e última fase realizou-se o concurso de ideias que decorreu nos dias 3 e 4 de maio de 2019, na Universidade dos Açores. Representando o culminar do projeto, materializa-se na apresentação das ideias de negócio em formato de pitch, tendo sido apresentados 26 projetos provenientes das mais variadas áreas de negócio, nomeadamente das novas tecnologias de informação e comunicação, passando pelo turismo, restauração e produtos alimentares, entre outras.

4.3. Projeto Empreendo o Meu Negócio

Aprovado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 130/2017, de 6 de dezembro, a medida “Empreendo o Meu Negócio” tem por base o aproveitamento de recursos endógenos e assenta em soluções de capacitação das pessoas na dinamização de atividades de âmbito empresarial, com vista ao crescimento económico sustentável.

A medida “Empreendo o Meu Negócio” contempla as várias etapas para a concretização de uma ideia em negócio, desde o surgimento da ideia, ao autodiagnóstico do perfil de empreendedor e ao desenvolvimento das principais

competências e atitudes do empreendedor em domínios relativos à gestão de um negócio.

Esta medida pretende, assim, desenvolver competências em gestão e organização de uma empresa, sob uma perspetiva estratégica e operacional, passando pela elaboração, desenvolvimento e implementação de um plano de negócios, culminando na criação da empresa e proporcionando ainda apoio efetivo na sua gestão.

Por outro lado, reconhecendo-se que a concessão de um pequeno apoio financeiro a integrar no capital das jovens empresas constitui um incentivo decisivo à concretização de ideias de negócio e um prémio aos melhores projetos, contempla a apresentações de candidaturas ao Prémio Empreendo o Meu Negócio, no valor de 3.500 euros para as cinco melhores candidaturas, que integrarão o capital das empresas a criar por parte de promotores desempregados que frequentem ações do Empreendo o Meu Negócio.

Em 2019 foram realizadas três ações do “Empreendo o Meu Negócio” (em São Miguel, Terceira e Santa Maria), que contaram com 39 participantes, 38 planos de negócio e 15 candidaturas ao Prémio Empreendo o Meu Negócio. Ainda durante o ano de 2019 foram criadas 16 empresas, sendo que algumas resultantes das ações dinamizadas durante o ano de 2018.

4.4. Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores

A Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores, regulamentada pela RCG n.º 11/2015, de 12 de janeiro, e pelo Despacho n.º 180/2015, de 17 de agosto, tem por objetivo a construção de uma rede que interligue as diferentes incubadoras, de base tecnológica, temática e local, por forma a disponibilizarem um conjunto alargado de recursos adequados ao papel que devem assumir na estratégia de desenvolvimento regional.

Deste modo, será não só possível o alinhamento das políticas de âmbito regional e local no que aos apoios ao contexto empresarial diz respeito, como a nível dos serviços prestados pelas incubadoras, estes abrangerão os serviços básicos (como, por exemplo, o atendimento, receção e encaminhamento de pessoas e mensagens, ou infraestruturas de dados como o acesso à internet), a prestar por todas as incubadoras, e os serviços avançados (como, por exemplo, apoio nas áreas de negócio, no acesso a fontes de financiamento, ou em questões de propriedade intelectual ou *mentoring*), todos eles disponíveis a todas as incubadoras presentes na Rede.

No final de 2019 encontravam-se presentes na Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores 9 incubadoras.

LISTA INCUBADORAS NA RIEA

ENTIDADE	NOME INCUBADORA	N.º ESPAÇOS			ILHA
		Gab.	Reun.	Co-work	
NONAGON - Parque de Ciência e Tec. de SM	Go On	7	4	5	São Miguel
Centro Regional de Apoio ao Artesanato	Azores CraftLab	2	1	1	São Miguel
Jornadacessível, Lda	ONE Solmar Business Centre	7	1	17	São Miguel
Un Office -PDL Business & Cowork Center	Un Office	3	2	1	São Miguel
CEmpA Centro Empresarial dos Açores, Lda	CEmpA	6	1	10	São Miguel
CRESAÇOR	INCUBAÇOR	2	1	1	São Miguel
Câmara Municipal de Praia da Vitória	Praia Links	4	1	5	Terceira
Câmara Municipal de Angra do Heroísmo	Startup Angra	4	1	12	Terceira
Associação PCTTER - Parque de Ciência e Tec	TERINOV	15	4	1	Terceira
TOTAL ESPAÇOS INCUBAÇÃO		50	16	53	

Em 2019 foi realizado o II Encontro da Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores que contou com a participação de todos os responsáveis pela gestão das incubadoras, tendo sido proporcionada uma ação de capacitação dirigida aos mesmos, abrangendo matérias no âmbito das práticas de gestão de incubadoras, modelos de negócio sustentáveis e *mentoring*. Teve ainda por objetivo o estreitar de relações e a partilha de conhecimentos e de experiências por parte dos intervenientes, em função das diversas realidades com que se confrontam no propósito comum de fomento do empreendedorismo nos Açores.

4.5. Rede Açoriana de *Mentoring*

O *mentoring* assume um papel fundamental no apoio aos empreendedores, através da partilha de conhecimentos, experiências e rede de contactos, constituindo um contributo positivo para a motivação do empreendedor.

Deste modo, importando reforçar e dar continuidade à estratégia de fomento do ecossistema de empreendedorismo nos Açores, nomeadamente como complemento à Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores, a Resolução do Conselho do Governo n.º 131/2017, de 6 de dezembro, aprovou a criação de uma Rede Açoriana de Mentores com o objetivo de proporcionar aos empreendedores açorianos mais uma fonte de apoio à concretização dos seus projetos empresariais.

Esta Rede encontra-se materializada com base nos mentores da Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores e ainda com mentores que aderem à mesma de forma espontânea.

4.6. Projetos Startup Universitário e Desafios Startup Açores

Trata-se de dois novos projetos que envolvem uma fase de desenvolvimento, seguindo-se a aprovação da sua regulamentação e posterior implementação. Dada a sua complexidade, o objetivo definido para 2019 foi o de desenvolvimento das mesmas.

O projeto Startup Universitário envolve uma parceria com a Universidade dos Açores e tem por objetivo possibilitar a transferência de conhecimento resultante da atividade de investigação desenvolvida pelos docentes e alunos da Universidade dos Açores, disponibilizando apoios que viabilizem o desenvolvimento dessa investigação em produtos e serviços nas condições adequadas à sua comercialização. Associado a este objetivo estratégico, importa em particular promover as condições para o

incremento da economia regional assente no conhecimento científico e na inovação, criando estímulos à transferência de conhecimento com vista à conceção de produtos e serviços de valor acrescentado que criem riqueza e emprego de qualidade.

Quanto ao projeto Desafios Startup Açores, pretende-se que as startups (para efeitos deste projeto entende-se por startup, empresas com até três anos de atividade) resolvam desafios - organizacionais, tecnológicos, ou outros - colocados por empresas já consolidadas (empresas com mais de três anos de atividade). Esta iniciativa permitirá, por exemplo, responder aos desafios relacionados com o surgimento de novas tecnologias e novos hábitos de consumo relacionadas com as questões da sustentabilidade ambiental (que colocam desafios ao nível da sustentabilidade económica das empresas). Desta forma, serão, por um lado, prosseguidos objetivos de melhoria das condições de competitividade das empresas consolidadas e, por outro, de produção de conhecimento do mercado, angariação de clientes e de notoriedade por parte das jovens startup, numa fase inicial da sua atividade, onde a conquista de clientes se mostra particularmente difícil, mas que é crucial para o sucesso das mesmas.

4.7. Programa @ PME

O objetivo do programa “@PME – AÇORES” consiste em aumentar o número de empresas açorianas na economia digital.

Ao estimular a utilização de ferramentas digitais, permite-se o acesso a novos mercados, melhora-se a gestão e torna-se mais eficiente a relação com os clientes e fornecedores.

Em suma, para um território arquipelágico como o dos Açores, afastado dos mercados, as tecnologias digitais permitem às empresas açorianas inserirem-se em cadeias de valor globais, para além de possibilitarem a otimização de processos

organizacionais internos e externos, maximizando os seus resultados e aumentando, deste modo, a sua competitividade no quadro de uma economia global.

De modo a concretizar estes objetivos gerais, em 2019 foram desenvolvidos os seguintes projetos.

4.7.1. Projeto SIAC – Sistema Integrado de Análise de Competências

Dando seguimento a uma estratégia proactiva de contacto direto com as empresas regionais, o SIAC – Sistema Integrado de Análise de Competências tem por objetivos:

- i. conhecer as empresas açorianas;
- ii. possibilitar a construção de uma base de dados das empresas açorianas, alimentando a Base de Dados Empresas;
- iii. disponibilizar às empresas açorianas uma ferramenta de autoavaliação de competências que, em função dos resultados obtidos, lhes possibilite a tomada de decisões de melhoria;
- iv. obter um melhor conhecimento das necessidades do tecido empresarial açoriano.

Estando a plataforma de gestão desta medida já operacional, e sendo que o objetivo pretendido é o da sua disponibilização online, torna-se, contudo, necessário uma abordagem de pequenos passos que implica a dinamização de ações de sensibilização e explicação presencial acerca da medida, bem como a realização de casos concretos em modo presencial com a ida de técnicos da SDEA às empresas. Já foram realizadas sessões de apresentação e sensibilização sobre a medida junto das empresas instaladas na maioria das incubadoras presentes na Rede de Incubação de Empresas dos Açores, abrangendo cerca de 90 empresas.

4.7.2. Projeto “Distinção Empresa Digital Açores”

Em vigor desde 2017, com a Resolução do Conselho do Governo n.º 31/2017, de 2 de maio, tem por objetivos:

- a) Tornar as empresas açorianas mais competitivas utilizando a tecnologia e aproveitando oportunidades da economia digital;
- b) Promover nas empresas açorianas a utilização de ferramentas digitais de modo a maximizarem os seus resultados e otimizarem processos organizacionais internos e externos;
- c) Incrementar nas empresas açorianas as suas potencialidades em termos de comunicação, vendas, gestão comercial e produtividade;
- d) Possibilitar que as empresas açorianas desenvolvam ações para uma presença na web e nas redes sociais mais eficaz e eficiente;
- e) Possibilitar que as empresas açorianas promovam os seus produtos e serviços em mercados regionais, nacionais e internacionais.

Em 2019 foi aberto um novo período de candidaturas à “Distinção Empresas Digital Açores”, tendo-se candidatado 73 empresas, o que compara com as 28 candidaturas apresentadas em 2018. Em resultado da avaliação pelo Júri, verificou-se que 33 não obtiveram qualquer distinção, 17 obtiveram Bronze, 18 Prata e 5 Ouro. Quanto ao número de empresas registadas na plataforma de gestão da medida, verifica-se que no fim de 2019 eram em número de 260 empresas, o que compara com as 72 empresas que aderiram à plataforma em 2018.

4.7.3. Projeto “Distinção Empresa Digital Açores”

Considerando-se ser importante o desenvolvimento de competências digitais dos cidadãos no geral, esta ação visa, em concreto, a capacitação dos agentes económicos no domínio do digital, nomeadamente dos empresários açorianos.

Este projeto é materializado por um conjunto de workshops de sensibilização e demonstração do potencial do digital para a competitividade empresarial num contexto de uma economia global.

Em 2019 foram realizadas diversas ações de capacitação digital, nomeadamente em incubadoras de empresas da RIEA, bem como noutros contextos dirigidos a empresários.

4.8. Medida de Capacitação Empresarial em Gestão e Liderança em Sustentabilidade

O Governo dos Açores encontra-se a dinamizar uma Cartilha da Sustentabilidade que tem por objetivo agregar compromissos de diversas entidades, públicas e privadas, no sentido de assumirem e internalizarem os objetivos do desenvolvimento sustentável na gestão das suas empresas e organizações.

A SDEA, enquanto entidade que tem por missão o estímulo ao desenvolvimento empresarial, visando o reforço da competitividade e produtividade das empresas açorianas, estabeleceu como um dos seus objetivos, no âmbito da Cartilha da Sustentabilidade, a capacitação da gestão de topo das empresas açorianas para as questões da gestão e liderança em sustentabilidade, designadamente através da dinamização de uma ação de Capacitação Empresarial na Gestão e Liderança em Sustentabilidade.

Pretende-se com esta iniciativa capacitar os empresários da Região para as áreas de gestão e liderança de sustentabilidade, de forma a aumentar a resiliência das empresas regionais e a fortalecer o desenvolvimento de soluções inovadoras e responsáveis para os desafios que se apresentam em resultado da necessidade de se fazer frente ao fenómeno das alterações climáticas.

Em 2019 verifica-se a aprovação pela Autoridade de Gestão do PO Açores 2020 da candidatura apresentada no âmbito desta ação de capacitação, reunindo-se assim as condições para o lançamento do procedimento conducente à aquisição de uma

prestação de serviços por parte de uma empresa especializada neste tipo de ações, o que ocorreu em meados do segundo semestre.

Estando reunidas as condições para se avançar com o projeto, foi realizada, numa ação conjunta com o Departamento de Marketing e Comunicação, durante o último trimestre de 2019, uma campanha de divulgação dirigida aos empresários açorianos, a que se seguiu o processo de seleção de 25 empresas, ficando concluídas as ações a desenvolver em 2019 no âmbito deste projeto (a sua operacionalização decorrerá de janeiro a maio de 2020).

4.9. Outras Atividades

4.9.1. Projeto “Vale Exportar Açores”

Medida desenvolvida pelo DIE e operacionalizada pela DRAIC.

O “Vale Exportar Açores”, regulamentado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 62/2019, de 6 de maio, tem por objetivo o reforço das competências de exportação por parte das empresas açorianas, favorecendo a penetração e posicionamento das mesmas nos mercados externos.

Com um apoio máximo de 10.000,00 euros por empresa beneficiária, que se enquadre na tipologia de micro, pequena e média empresa existente e com estabelecimento na Região Autónoma dos Açores, o “Vale Exportar Açores” destina-se a apoios na contratação de serviços no domínio da exportação de produtos e serviços por parte de empresas detentoras da Marca Açores.

Para efeitos de constituição de uma Bolsa de Empresas Prestadoras de Serviços no Domínio da Exportação de Produtos / Serviços, foi publicado no PO Açores o Aviso ACORES-52-2019-31, sendo que as candidaturas por parte das empresas beneficiárias têm enquadramento no Aviso N.º ACORES-2019-51.

4.9.2. Participação no evento “Open Days”

Evento realizado pela DREQP, contou com a presença do DIE através de presença num stand, onde disponibilizou informação diversa, bem como pela participação em palestras sobre empreendedorismo.

4.9.3. Participação no evento ELEVA.TE Career Forum

Numa organização do Núcleo de Estudantes de Economia e Gestão da Universidade dos Açores. o Eleva-te – Career Forum é um evento que tem como principal objetivo aproximar os alunos da Universidade dos Açores ao mercado de trabalho da região. O DIE esteve presente, a 4 e 5 de abril, com um stand no Cantinho do Empreendedor onde prestou diversa informação no âmbito do empreendedorismo.

5. Instrumentos Financeiros

5.1. Instrumentos Financeiros de Dívida e de Capital

Atendendo às atribuições que possuímos na promoção do desenvolvimento empresarial e na área do capital de risco e de desenvolvimento, de origem pública, vocacionados para financiar projetos de investimento, desempenhamos um importante papel na implementação dos instrumentos financeiros previstos nas diferentes prioridades de investimento do Programa Operacional dos Açores 2020.

Os instrumentos financeiros delineados assumem a natureza de dívida e garantia (linhas de crédito com garantia mútua) e de mecanismos de capital (business angels, fundos de capital de risco e operações de capital reversível).

Ao longo de 2019, acompanhámos a execução do único instrumento financeiro em vigor, a Linha Capitalizar Mais, o qual já permitiu a contratação de 96 operações de crédito que correspondem a um investimento superior a €16 milhões.

5.2. Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU 2020)

No âmbito do Portugal 2020 foi criado o IFRRU – Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas, o qual é financiado pelos programas operacionais regionais do Continente e das Regiões Autónomas e pelo programa operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

O IFRRU 2020 reúne num único instrumento financeiro diversas fontes de financiamento, com vista a apoiar a regeneração e revitalização física, económica e

social em zonas urbanas, incluindo a promoção da eficiência energética, em complementaridade, na reabilitação de habitação para particulares.

Os apoios são concedidos através de produtos financeiros, criados especificamente para este efeito pela banca comercial, disponibilizados com condições mais favoráveis do que as condições de mercado.

Em 2019, foi contratada uma operação, a qual implicará um investimento total de €295 mil.

5.3. Programa de Apoio à Revitalização das Lojas nos Centros Urbanos – LOJA +

O Loja+ visa promover a requalificação e revitalização do comércio dos centros urbanos, tendo em vista a ocupação de espaços devolutos, mediante um apoio ao arrendamento do estabelecimento comercial e/ou à requalificação do espaço comercial.

Durante o ano de 2019, recebemos 21 candidaturas ao Loja+.

As ilhas de São Miguel e Terceira continuam a dominar as intenções de negócios, com sete e seis candidaturas, respetivamente.

No que concerne às candidaturas que recebemos em 2019, o comércio a retalho é a área mais visada, com nove candidaturas, seguindo-se a restauração e os serviços, com seis candidaturas novas cada.

Daquelas novas candidaturas, foram aprovadas 14, indeferidas duas e quatro encontram-se em análise. Registou-se apenas uma desistência.

O Loja+ recebeu, até à data, 263 candidaturas, sendo que foram aprovados 183 projetos, implicando um apoio total superior a €1 milhão e a criação de 271 postos de trabalho e de 73 empresas.

5.4. Linha de Apoio à Reabilitação Urbana dos Açores (LARUA)

Criada em 2013, a LARUA visava financiar as operações de reabilitação e regeneração do edificado construído na Região Autónoma dos Açores, promovidas por particulares, empresas ou cooperativas.

Foram elegíveis as operações conducentes à reabilitação de edifícios, nas modalidades de reconstrução, ampliação, alteração e conservação, incluindo ainda a melhoria das condições de eficiência energética em habitações existentes e a aquisição e instalação de equipamentos de microprodução de energia através da utilização de fontes renováveis.

Na sequência da implementação na Região de instrumentos financeiros específicos para o apoio à reabilitação urbana, a LARUA viu a sua vigência delimitada até 31 de dezembro de 2017, sendo que tal não prejudicou a sua aplicação às candidaturas aprovadas ou em tramitação.

Em 2019 foram realizadas as operações relativas aos pagamentos de juros bonificados dos processos aprovados, sendo que até ao final do ano em apreço processamos pagamentos num montante total superior a €111 mil.

6. Projetos Estruturantes

6.1. Plano de Revitalização Económica da ilha Terceira (PREIT)

Na sequência da decisão do Governo dos EUA de reduzir o contingente militar norte-americano na Base das Lajes, o Governo dos Açores elaborou o Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira (PREIT) com o objetivo de atenuar os efeitos sociais e económicos da referida decisão. O referido Plano assenta em três vertentes transversais, cuja responsabilidade de implementação assenta em três grandes eixos: Estados Unidos da América, Governo da República, e Governo dos Açores e Autarquias Locais.

No dia 30 de abril de 2016 ficou assente, em Ponta Delgada, através da Declaração Conjunta do Governo da República e do Governo Regional dos Açores, por ocasião da visita oficial do Sr. Primeiro-Ministro à Região Autónoma dos Açores, que o Governo da República assume o Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira como um documento estratégico e orientador das diversas intervenções nesse domínio.

Tradicionalmente, à semelhança dos anos 2015 a 2018, também em 2019 acompanhámos a coordenação do PREIT por via da monitorização da implementação das medidas previstas, em estreita articulação com a sua tutela, verificando-se que a esmagadora maioria dos eixos da competência do Governo Regional dos Açores estão concretizados.

6.2. Projeto Terceira TECH ISLAND

O projeto *Terceira Tech Island*, iniciativa que nasce dos princípios que norteiam o PREIT, tem como objetivo dinamizar a economia local e promover a empregabilidade com qualidade através da exploração das vantagens competitivas que a Ilha Terceira tem para oferecer no âmbito do desenvolvimento das TIC.

Tendo sido idealizado em 2017, o projeto *Terceira Tech Island* ambiciona contribuir para atenuar de forma sustentada os efeitos sociais e económicos do redimensionamento significativo de militares norte-americanos e das famílias que os acompanhavam em missão na Base das Lajes.

A iniciativa tem previstas várias fases, que resultam na criação de condições únicas de apoio à atração de investimento privado no setor das TIC.

Em 2019 alcançámos a reconversão de habilitações de cerca de 180 pessoas dotando-as de capacidade para o desenvolvimento de software através de formação em linguagem de código, foram captadas 8 empresas TIC [KCSit, agap2IT, DocDigitizer, ForTrevó, OSQUAY, Viragem, Altice Labs, ComuniTech], que se instalaram na Ilha Terceira, absorvendo uma boa parte dos programadores juniores que foram requalificados, criando outros postos de trabalho, nomeadamente gestores de projeto, programadores seniores, assistentes administrativos e gestores de recursos humanos.

No âmbito da requalificação integrada de parte das infraestruturas que deixaram de ter uso militar ou civil norte-americano, está em fase visto prévio do Tribunal de Contas para o concurso de reabilitação do Lote 1 do Bairro Beira-Mar, e foram desenvolvidos os trabalhos preparatórios necessários para o lançamento do concurso para reabilitação da 1.ª fase do Bairro Nascer do Sol e da 1.ª fase da antiga Escola Americana T-234.

7. Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo sido apurado um resultado positivo no final do exercício de 2019, no valor de 44.319,43€ (quarenta e quatro mil, trezentos e dezanove euros e quarenta e três cêntimos) foi deliberado pelo Conselho de Administração da SDEA, EPER, propor à Vice-Presidência do Governo, Emprego e Competitividade Empresarial transferir o referido montante para a conta de Resultados Transitados.

Ponta Delgada, 19 de junho de 2020

O Conselho de Administração

Vitor Fraga Assinado de forma digital
por Vitor Fraga
Dados: 2020.06.19 15:12:46 Z

(Presidente)

**Marisa Alexandra
de Freitas Toste** Assinado de forma digital por Marisa Alexandra de Freitas
Toste
DN: c=PT, st=Portugal, l=RUA DR. JOSÉ BRUNO TAVARES
CARREIRO, 6 - 6º, o=SDEA - SOCIEDADE PARA O
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL DOS AÇORES, ou=Conselho
de Administração, cn=Marisa Alexandra de Freitas Toste,
email=mtoste@sdea.pt
Dados: 2020.06.19 15:29:01 Z

(Vogal)

**Luís Miguel
Vieira Leal** Assinado de forma digital
por Luís Miguel Vieira Leal
Dados: 2020.06.19
15:55:45 Z

(Vogal)

8. Demonstrações Financeiras

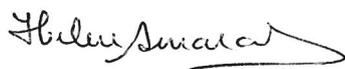
Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2019 e 2018

(Valores expressos em euros)

Activo	Notas	31.Dez.19	31.Dez.18
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	35.029,20	38.375,91
Activos intangíveis	3	7.880,82	18.245,70
Outros ativos financeiros	18	5.139.896,89	4.872.413,63
Total dos Activos Não Correntes		5.182.806,91	4.929.035,24
Activo corrente			
Outros contas a receber	20	616.702,16	1.057.396,26
Diferimentos	20	16.897,18	14.110,69
Caixa e depósitos	1	8.906,77	478.316,67
Total dos Activos Correntes		642.506,11	1.549.823,62
Total do Activo		5.825.313,02	6.478.858,86
Património Líquido			
Capitais Próprios			
Património/Capital	21	50.000,00	50.000,00
Reservas	22	25.118,19	25.118,19
Resultados transitados	23	52.399,55	10.305,42
Outras variações no Património Líquido	24	5.128.474,75	5.315.632,39
Resultado líquido do exercício		44.319,43	42.094,13
Total do Património Líquido		5.300.311,92	5.443.150,13
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	20	211.587,62	190.658,56
Estado e outros entes públicos	20	68.490,97	41.964,44
Financiamentos obtidos	7	31.442,79	501.014,38
Fornecedores de investimentos	20	0,00	1.484,92
Outros contas a pagar	20	213.479,72	300.586,43
Total dos Passivos Correntes		525.001,10	1.035.708,73
Total do Passivo		525.001,10	1.035.708,73
Total do Património Líquido e Passivo		5.825.313,02	6.478.858,86

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2019

O CONTABILÍSTICO CERTIFICADO



Relatório de Gestão 2019

Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores, EPER

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vitor Fraga

Assinado de forma digital por
Vitor Fraga
Dados: 2020.06.19 15:13:16Z

Marisa Alexandra de
Freitas Toste

Assinado de forma digital por
Marisa Alexandra de Freitas Toste
Dados: 2020.06.19 15:56:46Z

Lúis Miguel Vieira Leal

Assinado de forma digital por Luis Miguel
Vieira Leal
Dados: 2020.06.19 15:56:46 Z

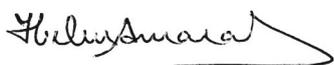
**Demonstração dos Resultados por Naturezas
dos Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018**

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.19	31.Dez.18
Prestação de serviços	13	65.311,26	0,00
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	2.678.200,00	2.302.230,72
Fornecimentos e serviços externos	25	-1.417.078,73	-1.108.170,16
Gastos com o pessoal	19	-1.113.419,50	-1.102.261,64
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-96.217,53	0,00
Outros rendimentos e ganhos	14	27,57	11.974,24
Outros gastos e perdas	26	-9.364,31	-8.364,74
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		107.458,76	95.408,42
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	-19.916,71	-18.307,70
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		87.542,05	77.100,72
Juros e gastos similares suportados	28	-13.161,54	-24.180,40
Resultado antes de impostos		74.380,51	52.920,32
Imposto sobre o rendimento do período	29	-30.061,08	-10.826,19
Resultado líquido do período		44.319,43	42.094,13

O Anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2019

O CONTABILÍSTICO CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vitor Fraga Assinado de forma digital por Vitor Fraga
Dados: 2020.06.19 15:13:53 Z

Marisa Alexandra de Freitas Toste Assinado de forma digital por Marisa Alexandra de Freitas Toste
DN: c=PT, o=Portugal, ou=RIA DR. JOSE BRUNO TAVARES CARREIRO, e=45@ESDCA - SOCIEDADE PARA O DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL DOS AÇORES, ou=Conselho de Administração, ou=Marisa Alexandra de Freitas Toste, email=mtostesdeap@pt
Dados: 2020.06.19 15:30:31 Z

Luís Miguel Vieira Leal Assinado de forma digital por Luís Miguel Vieira Leal
Dados: 2020.06.19 15:57:41 Z

Modelo de demonstração das alterações no património líquido do Exercício de 2019

(Valores expressos em euros)

	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade-mãe					
	Capital/Património realizado	Outras reservas	Resultados transitados	Outras Variações no património líquido	Resultado líquido do exercício	Total do património líquido
<i>Posição no Início do Período 2019</i>	50 000,00	25 118,19	10 305,42	5 315 632,39	42 094,13	5 443 150,13
Notas						
Alterações no período						
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido	0,00	0,00	0,00	-187 157,64	0,00	-187 157,64
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2018	0,00	0,00	42 094,13	0,00	-42 094,13	0,00
	0,00	0,00	42 094,13	-187 157,64	-42 094,13	-187 157,64
<i>Resultado Líquido do Período</i>					44 319,43	44 319,43
<i>Resultado Integral</i>					2 225,30	-142 838,21
<i>Posição no Fim do Período 2019</i>	50 000,00	25 118,19	52 399,55	5 128 474,75	44 319,43	5 300 311,92

O CONTABILÍSTICO CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vitor Fraga

Assinado de forma digital por Vitor Fraga
Dados: 2020.06.19 15:15:03.Z

Assinado de forma digital por Marisa Alexandra de Freitas Toste
DN: c=PT, o=Portugal, ou=JOSÉ BRUNO, ou=SECRETARIA DE ECONOMIA E EMPREENHABILIDADE, ou=AGORA, ou=Centro de Administração, ou=Marisa Alexandra de Freitas Toste, email=marisa@agora.pt
Dados: 2020.06.19 15:53:18.Z

Luís Miguel
Assinado de forma digital
por Luís Miguel Vieira Leal
Dados: 2020.06.19
15:58:45Z

Relatório de Gestão 2019
Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores, EPER

Modelo de demonstração das alterações no património líquido do Exercício de 2018

(Valores expressos em euros)

		Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade-mãe					
		Capital/Património realizado	Outras reservas	Resultados transitados	Outras Variações no património líquido	Resultado líquido do exercício	Total do património líquido
<i>Posição no Início do Período 2018</i>	Notas	50.000,00	26.570,12	6.072,15	0,00	3.584,87	86.227,14
<i>Alterações no período</i>							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	5	0,00	0,00	648,40	0,00	0,00	648,40
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido	22 e 24	0,00	-1.451,93	0,00	5.315.632,39	0,00	5.314.180,46
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2017	23	0,00	0,00	3.584,87	0,00	-3.584,87	0,00
		0,00	-1.451,93	4.233,27	5.315.632,39	-3.584,87	5.314.828,86
<i>Resultado Líquido do Período</i>						42.094,13	42.094,13
<i>Resultado Integral</i>						38.509,26	5.356.922,99
<i>Operações com detentores de capital no período</i>							
<i>Posição no Fim do Período 2018</i>		50.000,00	25.118,19	10.305,42	5.315.632,39	42.094,13	5.443.150,13

O CONTABILÍSTICO CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vitor Fraga

Assinado de forma digital
por Vitor Fraga
Dados: 2020.06.19 15:15:24 Z

Marisa

Alexandra de

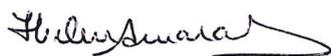
Freitas Toste

Assinado de forma digital por Marisa
Alexandra de Freitas Toste
DN: c=PT, st=Portugal, l=RUA DA JOSÉ BRUNO
SANTOS, o=EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO
EMPRESARIAL DOS AÇORES, ou=Conselho de
Administração, ou=Marisa Alexandra de Freitas
Toste, email=matoste@epa.az
Dados: 2020.06.19 15:15:24 ZLuís Miguel
Vieira LealAssinado de forma digital
por Luís Miguel Vieira Leal
Dados: 2020.06.19
15:59:34 ZRelatório de Gestão 2019
Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores, EPER

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Método directo	euros	
	Exercício de 2019	Exercício de 2018
Fluxos de caixa das actividades operacionais:		
Recebimentos de clientes e utentes	65.311,26	0,00
Comparticipações financeiras	2.678.200,00	2.302.230,72
Pagamentos a fornecedores	(1.555.781,45)	(1.143.270,79)
Pagamentos ao pessoal	(1.149.656,65)	(1.078.576,66)
Caixa gerada pelas operações	38.073,16	80.383,27
Pag/recebimento do imposto sobre o rendimento	(13.739,19)	(10.676,55)
Outros recebimentos/pagamentos	(61,99)	(13.612,19)
Fluxos de caixa das actividades operacionais:	24.271,98	56.094,53
Fluxos de caixa das actividades de investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	542,22	267,48
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(2.876,87)	(5.002.627,89)
Activos fixos tangíveis	(6.205,12)	(7.187,91)
Activos intangíveis	(1.484,92)	(14.275,14)
Fluxos de caixa das actividades de investimento:	(10.024,69)	(5.023.823,46)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	401.014,38
Outras operações de financiamento	0,00	5.000.000,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(469.571,59)	0,00
Juros e gastos similares	(14.085,60)	(23.752,53)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento:	(483.657,19)	5.377.261,85
Variações de caixa e seus equivalentes	(469.409,90)	409.532,92
Caixa e seus equivalentes no início do período	478.316,67	68.783,75
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8.906,77	478.316,67

O Contabilístico Certificado



O Conselho de Administração

Vitor Fraga

Assinado de forma digital por Vitor Fraga
Dados: 2020.06.19 15:16:08 ZMarisa Alexandra de Freitas
TosteAssinado de forma digital por Marisa Alexandra de Freitas Toste
Dados: 2020.06.19 15:16:08 Z

Luís Miguel Vieira Leal

Assinado de forma digital por Luís Miguel Vieira Leal
Dados: 2020.06.19 16:00:39 Z

INDICADORES DE GESTÃO - CICLO 2019

Indicadores financeiros	80,00%	Target 2019	2019 FECHO	
Eficiência e atividade	16,00%			
EBITDA / Custos operacionais	8,00%	3,07%	4,25%	100,00%
EBITDA / Custos com pessoal	6,00%	8,11%	9,65%	100,00%
Prazo Médio de Pagamentos	2,00%	35,05	54,50	44,52%
Endividamento	16,00%			
Gastos de financiamento / Dívida financeira	16,00%	13,95%	0,00%	100,00% 1)
Rentabilidade e crescimento	16,00%			
EBITDA	16,00%	97 095,27	107 458,76	100,00%
Proveitos	8,00%			
EBITDA / Proveitos	8,00%	431,53%	453,11%	100,00% 2)
Resultados	8,00%			
Resultados antes de impostos	8,00%	51 545,27	74 380,51	100,00%
Outros indicadores financeiros	16,00%			
Autonomia financeira	8,00%	89,10%	90,99%	100,00%
Solvabilidade	8,00%	817,23%	1009,58%	100,00%
CONTROLO				98,89%

1) Sem dívida de médio e longo prazo

2) Expurgo do efeito das imparidades efetuadas por sugestão do ROC

Vitor Fraga

Assinado de forma digital
por Vitor Fraga
Dados: 2020.06.19
15:16:36 ZMarisa Alexandra
de Freitas TosteAssinado de forma digital por Marisa Alexandra de
Freitas Toste
DN: c=PT, st=Portugal, l=RUA DE JOSE BRUNO TAVARES
CARREIRO, o=ICIS-ISEEA- SOCIEDADE PARA O
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL DOS AÇORES,
ou=Conselho de Administração, cn=Marisa Alexandra de
Freitas Toste, email=mtoste@icisa.pt
Dados: 2020.06.19 15:33:33 ZLuís Miguel
Vieira LealAssinado de forma digital
por Luís Miguel Vieira Leal
Dados: 2020.06.19
16:01:35 Z



Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018
 (Valores expressos em euros)

Adoção pela primeira vez do SNC-AP — Divulgação transitória

As demonstrações financeiras de 2018 foram as primeiras apresentadas de acordo com as Normas de Contabilidade Pública expressas do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), publicado no Decreto-Lei 192/2015, de 11 de Setembro. Os ajustamentos que foram aplicáveis, resultantes da mudança das políticas contabilísticas do SNC para SNC-AP, foram reconhecidos numa conta especificamente criada para o efeito, a conta “564-Ajustamentos de transição para o SNC-AP”. Os ajustamentos foram resultantes da substituição do decreto regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro, para o classificador complementar 2 do decreto-lei n.º 192/2015, de 11 de Setembro dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento.

Assim, no ano de 2018, a adoção do SNC-AP teve o seguinte efeito no património líquido:

	Saldo em 01-Jan-18	Saldo em 31-Dez-18
Resultados transitados		
Ajustamentos de transição para o SNC-AP	0,00	648,40
	0,00	648,40

1. Identificação da entidade, período de relato e referencial contabilístico

1.1 - Identificação da entidade, período de relato

A Empresa **SDEA - Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores, EPER** (“Empresa” ou “SDEA”), foi constituída em 01 de março de 2013 e tem a sua sede na Rua Bruno Tavares Carreiro, n.º 6 – 6º andar, em Ponta Delgada. A Empresa tem como atividade principal contribuir para a conceção e execução de políticas de estímulo ao desenvolvimento empresarial, visando o reforço da competitividade e produtividade das empresas açorianas,

bem como de promoção da inovação e do empreendedorismo. A SDEA foi criada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 1/2013/A, de 19 de fevereiro, com a natureza de pessoa coletiva de direito público com natureza empresarial. A SDEA, sucede automaticamente e globalmente no conjunto de bens, direitos, obrigações ou outras posições jurídicas integrantes da Agência para a Promoção do Investimento dos Açores, E.P.E, designada por APIA.

1.2 - Referencial contabilístico e demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos e em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilístico para as administrações Públicas SNC-AP, aprovado pelo Decreto-lei n.º 192/2015, de 11 de Setembro. De referir que as notas não indicadas neste Anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

b) Comparabilidade

Em 2018, a SDEA, EPER passou a aplicar o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), sendo que a data de transição para este novo referencial contabilístico foi o dia 1 de Janeiro de 2018. Assim, as demonstrações financeiras apresentadas são na sua totalidade comparáveis com o período anterior.

c) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP.

d) Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos. Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, os saldos nas rubricas de caixa e depósitos bancários, apresentavam-se como segue:



	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Caixa	457,53	670,03
Depósitos à ordem	<u>8 449,24</u>	<u>477 646,64</u>
	<u>8 906,77</u>	<u>478 316,67</u>

2. Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

2.1 - Bases de Mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade da atividade e do regime do acréscimo a partir dos registos contabilísticos e de acordo com o SNC-AP.

As demonstrações financeiras da SDEA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

2.2 – Outras políticas contabilísticas relevantes

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

a) Apresentação apropriada e conformidade com as NCP

As demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da empresa. Representam de forma fiel os efeitos das transações, outros acontecimentos e condições, de acordo com as definições e critérios de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na Estrutura Concetual e nas NCP.

b) Informação comparativa

As demonstrações financeiras como mencionado acima apresentam uma análise comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa está mencionada a informação narrativa e descritiva nas notas às demonstrações financeiras para a compreensão das demonstrações financeiras do período corrente.

c) Consistência de apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, tendo em atenção os critérios para a seleção e aplicação da NCP2 e obstante a comparabilidade referida acima, exceto quando ocorrerem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo.

d) Materialidade e agregação

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes quantidades de transações ou de outros acontecimentos que são agregados em classes e contas principais de acordo com a sua natureza ou função.

e) Compensação

Os ativos e os passivos e os rendimentos e os gastos não foram compensados devido à importância que sejam relatados separadamente, exceto se for exigido ou permitido por uma NCP.

f) Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a SDEA continuará as suas operações no futuro previsível, não tendo a intenção de liquidar a empresa ou de cessar as operações.

3. – Ativos intangíveis

3.1 – Ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis

a) Base de mensuração

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

b) Os métodos de amortização

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 4 anos.

c) As vidas úteis ou as taxas de amortização usadas

Foi aplicado o Classificador Complementar 2 do Plano de Contas Multidimensional, publicado no anexo ao Decreto-lei n.º 192/2015, de 11 de Setembro. Existem fichas de cadastro atualizadas à data de relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo intangível,

entre outra informação, a respetiva vida útil ou taxa de amortização, bem como a respetiva quantia escriturada líquida.

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis e respetivas depreciações, no exercício de 2019 e de 2018 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2019				
	Saldo em 01-Jan-19	Aquisições / Dotações	Transferências	Saldo em 31-Dez-19
Custo				
Programas de computador	122 905,06	0,00	0,00	122 905,06
	122 905,06	0,00	0,00	122 905,06
Depreciações Acumuladas				
Programas de computador	104 659,36	10 364,88	0,00	115 024,24
	104 659,36	10 364,88	0,00	115 024,24
Valor líquido				7 880,82

31 de Dezembro de 2018				
	Saldo em 01-Jan-18	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo em 31-Dez-18
Custo				
Programas de computador	107 145,00	15 760,06	0,00	122 905,06
	107 145,00	15 760,06	0,00	122 905,06
Depreciações Acumuladas				
Programas de computador	96 458,00	8 201,36	0,00	104 659,36
	96 458,00	8 201,36	0,00	104 659,36
Valor líquido				18 245,70